



A RESSIGNIFICAÇÃO DAS VIVÊNCIAS DOLOROSAS POSSIBILITANDO ABERTURA ÀS NOVAS POSSIBILIDADES AFETIVAS

Giane Cristina Pereira de Araujo; Marlene Marchi de Sousa.

gianepedro@hotmail.com

Centro de Ciências Humanas, Departamento de Psicologia, Universidade do Sagrado Coração, Bauru-SP.

Resumo

Esse estudo apresenta o relato de experiência de um processo terapêutico realizado na Clínica Escola da Universidade Sagrado Coração (USC), Bauru, SP, como prática do Estágio da disciplina Processos Clínicos, na abordagem humanista existencial. Essa vertente que está fundamentada na Filosofia Existencial, no Humanismo e na Fenomenologia, apresenta uma visão pluridimensional do homem, com foco na subjetividade, nas experiências, nas vivências e na existência concreta. O sujeito desse estudo é uma mulher de 49 anos de idade, separada há oito anos, mãe de quatro filhos, que trouxe como queixa inicial o sofrimento vivido no seu casamento com um esposo agressivo, que a violentou por anos, psicologicamente, fisicamente e sexualmente. O rompimento com esse casamento se deu após 24 anos de sofrimento. As ressonâncias dessas experiências traumáticas geraram-lhe profundas vivências de angústia e medo, além de fragilizara sua autoestima, sua autoimagem, comprometendo a sua abertura para novos relacionamentos afetivos amorosos, uma vez que, passou a ter aversão e rejeitar a intimidade e o contato físico com o sexo oposto, não conseguindo mais ter satisfação e prazer no âmbito sexual. Os objetivos terapêuticos foram direcionados para a ressignificação do sofrimento vivenciado, ampliação da consciência, clarificação dos núcleos de fragilidades, e fortalecimento de seus recursos internos, resgatando a autoestima e a autoimagem, de maneira a romper com os seus medos e bloqueios e abrir-se às novas possibilidades afetivas amorosas. Utilizou-se o método fenomenológico que visa apreender os fenômenos emergentes com os significados e sentidos atribuídos pela própria pessoa. Os resultados ainda são parciais, pelo fato de o processo encontrar-se em andamento, porém, com 17 sessões realizadas, é visível a sua evolução, na medida em que busca superar suas fragilidades, mostrando-se mais autônoma, com maior capacidade de enfrentamento da sua realidade, conseguindo se abrir a novas possibilidades, afetivas, resgatando a capacidade de realizar-se na dimensão afetiva-amorosa e sexual. A terapia traz a possibilidade de a pessoa poder olhar de novo, para o que foi vivido e o que é vivido agora, autenticando tudo como sendo dela, resgatando a abertura às novas possibilidades, de maneira a redirecionar o próprio existir. Conclui-se que o comprometimento da cliente em seu processo terapêutico, associado ao vínculo positivo com a terapeuta estagiária tem possibilitado avanços quanto à ressignificação do sofrimento vivenciado no passado e viabilizado a abertura para a construção de uma existência mais gratificante, prazerosa e saudável.

Palavras-chave: Psicologia Humanista Existencial; Fenomenologia; Ressignificação.